

Como Cristãos, podemos ter acesso a este inesgotável suprimento de amor – um amor demonstrado através da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

personais “eu”, “mim” e “meu(s)” estão por toda a passagem. Repare que a preocupação do dono do terreno é consigo mesmo. Este tipo de egocentrismo é contrário aos ensinamentos da Escritura, e não faz parte das Boas-Novas que Jesus proclama. A economia

de Deus não tem nada a ver com o ganho pessoal, nem com o armazenar riquezas. Em vez disso, chama-nos a ajudar-mo-nos uns aos outros.

A economia do mundo está estabelecida na escassez. Armazenamos diamantes e ouro – coisas preciosas arbitrariamente que desejamos acumular. Mas, Jesus ensina que estas coisas realmente não têm qualquer valor; são tão comuns como a areia da praia. No reino de Deus não há escassez, e descobrimos uma abundância de amor. As Suas “coisas” preciosas são as pessoas. A Sua economia depende de um fornecimento inesgotável de “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gálatas 5:22-23). Como Cristãos, podemos ter acesso a este inesgotável suprimento de amor – um amor demonstrado através da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. O reino de Deus é para todos, e a unidade monetária é um amor que é partilhado, e não acumulado em celeiros.

Encontrei uma citação anônima que resume este tipo de mordomia evangélica, e como podemos participar do reino de Deus: “Quando tiver mais do que aquilo que precisa, construa uma mesa maior”, não um celeiro maior.



SOBRE O AUTOR

Nate Furness é pastor sênior da Comunidade ASD de Napa. Frequentou o Pacific Union College e licenciou-se na Southern Adventist University. Em 2001, Nate iniciou o seu ministério como professor do ensino básico. Terminou um mestrado em Teologia, na Universidade de

La Sierra, e é pastor desde 2006. Nate mora em Fairfield com a esposa, Jennie, e os dois filhos, Alex e Anders. Pode encontrar os seus cultos semanais no YouTube ou no website www.napacomm.com. A esperança de Nate, na sua vida pessoal e na comunidade da igreja, é que revelemos Jesus ao demonstrarmos amor uns pelos outros.

Distribuído por:
Ministérios da Mordomia da
Associação da Flórida
Diretor: Conrad Duncan

Produzido por:
Departamento de Mordomia da
Associação União Pacífico
Editorial: Bernard Castillo
Design Gráfico: Stephanie Leal

O Menu do MORDOMO

UMA MISCELÂNEA DE IDEIAS PRÁTICAS
para o ajudar a ser um melhor mordomo.

MARÇO 2021 • VOLUME 26, NÚMERO 3

CELEIROS MAIORES

POR NATE FURNESS

E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança. Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós? E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui. E propôs-lhes uma parábola, dizendo: a herdade de um homem rico tinha produzido com abundância. E arrazoava ele entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos. E disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens; e direi à minha alma: alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos; descansa, come, bebe e folga. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma, e o que tens preparado para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus” (Lucas 12:13-21, ARC).

Recentemente, construí no meu quintal um pequeno barracão com 2,50 m x 3,50 m. Imaginei que serviria para guardar ferramentas, bicicletas, decorações de Natal e muitos outros artigos domésticos – um pequeno celeiro para resolver os meus problemas de organização. Agora, que está cheio, tenho vontade de construir um maior. Com o espaço extra, encontrámos mais coisas para acumular, e guardamos estas coisas porque, algum dia, podemos vir a precisar delas. O que guarda em sótãos, garagens e celeiros? De que é que realmente precisamos? Ao pensarmos em Lucas 12: 13-21, temos de nos fazer a seguinte pergunta: Será que um celeiro maior vai ajudar?

Para aqueles que conhecem os Evangelhos, a resposta à pergunta sobre “celeiros maiores” parece óbvia. No entanto, muitos de nós passamos a nossa vida a acumular coisas – coisas que ganharão ferrugem e serão devoradas pelas traças. Temos armários cheios

A MORDOMIA é um estilo de vida pleno que envolve a nossa saúde, tempo, talentos, ambiente, relacionamentos, espiritualidade e finanças.

de roupas que já não usamos, garagens cheias de caixas que não são abertas há anos. Em vez de partilhar esta abundância, tal como o homem rico da parábola, nós construímos celeiros maiores, porque um dia podemos vir a precisar de tudo isso.

Tenho uma caixa no meu barracão, com o rótulo “aparelhos eletrônicos”. Esta caixa está cheia de cabos, conectores elétricos e tomadas desatualizados. Encontrei quatro conectores de computador, de há 20 anos atrás, para ligar aparelhos que eu já não tenho. Em vez de me desfazer destes artigos, agarro-me a eles com o sentimento banal e nostálgico de que eles ainda poderão ter algum valor. Por isso, em vez de esvaziar a caixa e de partilhar com outras pessoas, acrescento mais aparelhos e mais cabos à cápsula do tempo escondida no meu celeiro.

E assim continua; enche-se uma caixa, arranja-se outra. Enche-se essa caixa também, e depois constrói-se um celeiro maior. A minha prioridade passa de organizar para armazenar e selar.



istock.com/NealWagner

E assim continua; enche-se uma caixa, arranja-se outra. Enche-se essa caixa também, e depois constrói-se um celeiro maior. A minha prioridade passa de organizar para armazenar e fechar.

Sinto-me incentivado a construir celeiros maiores, porque o mundo em que vivemos favorece aqueles que têm mais coisas. Cremos implicitamente que “maior” e “mais” é melhor: casas maiores, carros maiores, garagens maiores e contas bancárias maiores. Se tivermos mais, estamos a proceder bem. Vemos este conceito nos grandes negócios, na política e até no seio da Igreja. Parece que aqueles que têm mais dinheiro e mais coisas, também são os que fazem mais regras. Quando é pedido a Jesus que resolva uma disputa por causa de uma herança, aquele que O interpela poderá estar a defender os seus interesses económicos e políticos. A

resposta de Jesus, no versículo 15, entra em confronto com as práticas aceites pela economia deste mundo, em que quanto mais temos, mais vantagens merecemos. Ele declara simplesmente: “A vida de qualquer não consiste na abundância do que possui”. A economia de Deus não está baseada na Bolsa de Valores, no PIB, no preço do ouro, ou no número de barracões que temos no quintal. O reino de Deus não se constrói com base em princípios económicos deste mundo, mas numa nova economia: a economia de Deus. A economia de Deus não está relacionada com “abundância e posses pessoais”, mas com as pessoas. Jesus não veio para salvar Jerusalém, o templo, Roma, ou as várias instituições criadas pelo Homem. Jesus veio para salvar pessoas (João 3:16).

Como pastor, tenho tido o privilégio de falar com pessoas que se estão a aproximar do fim das suas vidas. Em todos os casos, à medida que a pessoa reflete na sua experiência de vida pessoal, nunca ninguém disse: “Eu gostava de ter tido mais coisas”. Eles consideram os relacionamentos que tiveram. Estão gratos pelo cônjuge, pelos filhos e netos. Muitas vezes, falam da família da Igreja e do amor que têm pelos irmãos e irmãs em Cristo.

Pense, agora, naquilo que é mais importante para si. Será uma caixa antiga de aparelhos eletrônicos? Um celeiro maior? Precisa de mais coisas, ou pessoas e relacionamentos? Eu diria que, para a maioria de nós, aquilo que é mais importante são as pessoas que Deus colocou na nossa vida.

Devemos salientar que na parábola dos “Celeiros Maiores”, os pronomes



Em vez de me desfazer destes artigos, agarro-me a eles com o sentimento banal e nostálgico de que eles ainda poderão ter algum valor. Por isso, em vez de esvaziar a caixa e de partilhar com outras pessoas, acrescento mais aparelhos e mais cabos à cápsula do tempo escondida no meu celeiro.

istock.com/AJSchamp